

CORPOS APRIMORADOS E A SOCIEDADE DO DESEMPENHO: ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO "*50 METERS TO HISTORY: THE FIRST SUPERHUMAN*"[1]

ENHANCED BODIES AND THE PERFORMANCE SOCIETY: AN ANALYSIS OF THE DOCUMENTARY "50 METERS TO HISTORY: THE FIRST SUPERHUMAN"

Renato Novaes[2] *André Ferreira*[3] *Monique Ribeiro de Assis*[4]

RESUMO

Este artigo analisa o documentário "50 METERS TO HISTORY: The First Superhuman" e o fenômeno dos *Enhanced Games* (TEG) à luz do referencial filosófico da Sociedade do Desempenho e do Cansaço, de Byung Chul Han. Utilizando a metodologia de análise fílmica proposta por Vanoye e Goliot-Lété (2013), o estudo examina as dimensões narrativa, crítica, simbólica e sócio-histórica da produção audiovisual. Os resultados indicam que o documentário constrói um discurso que legitima o aprimoramento corporal por meio de substâncias para melhoria de desempenho (PEDs), deslocando o paradigma esportivo de um modelo pátrio-cêntrico para um modelo atleta-cêntrico. Essa narrativa sustenta-se em três pilares estruturantes: liberdade atleta-cêntrica, hipertransparência de dados e potencial transumanista. Conclui-se que o TEG e sua representação midiática refletem a transição contemporânea do corpo dócil para o corpo perfectível e aprimorado, onde o doping é ressignificado como *enhancement*, alinhando-se aos mandatos de autoexploração e otimização vigentes na pós-modernidade. O trabalho contribui para o debate sobre as representações sociais do corpo, os limites da performance humana e a biopolítica no audiovisual esportivo.

Palavras-chave: enhanced games, sociedade do desempenho, doping, transumanismo, análise fílmica.

ABSTRACT

This article analyzes the documentary "50 METERS TO HISTORY: The First Superhuman" and the Enhanced Games (TEG) phenomenon through the philosophical framework of the Society of Performance and Fatigue, by Byung Chul

[1] Recebido em 31/06/2026. Aprovado em 05/09/2026. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.23919683
[2] Marinha do Brasil. rennovaes@hotmail.com
[3] Serviço Nacional de Aprendizagem Social. andferreira2018@gmail.com
[4] Universidade do Estado do Rio de Janeiro. monique_assis@uol.com.br



Han. Using the film analysis methodology proposed by Vanoye and Goliot-Lété (2013), the study examines the narrative, critical, symbolic, and socio-historical dimensions of the audiovisual production. The results indicate that the documentary constructs a discourse that legitimizes bodily enhancement through Performance-Enhancing Drugs (PEDs), shifting the sports paradigm from a nation-centric model to an athlete-centric one. This narrative is sustained by three core pillars: athlete-centric freedom, data hypertransparency, and transhumanist potential. The study concludes that the TEG and its media representation reflect the contemporary transition from the disciplinary body to the perfectible and enhanced body, where doping is rebranded as "enhancement," aligning with the mandates of self-exploitation and optimization prevalent in postmodernity. This work contributes to the debate on social representations of the body, the limits of human performance, and biopolitics in sports audiovisual media.

Keywords: enhanced games, society of performance, doping, transhumanism, film analysis.

INTRODUÇÃO: DO CORPO DÓCIL AO CORPO PERFECTÍVEL

O corpo é uma ficção, um tipo de encruzilhada metafórica que se movimenta constantemente pelo mapa nunca-conclusivo de sua própria compreensão. A cartografia de sentidos do corpo é inapreensível para quaisquer legendas; e essa irredutível polissemia do corpo deriva da impermanência da Verdade, mutabilidade de visões sobre o real-do-mundo e sobre os sentidos que os sujeitos dão a suas existências. Como afirmado por Nietzche[5]: “tudo veio a ser, não existem fatos eternos, como não existem verdades absolutas”, assim também o corpo - criação humana -, se desloca, vindo a ser, sendo e deixando de ser na medida em que as sociedades se transformam historicamente.

Em transformação recente, da negatividade da Sociedade Disciplinar orientada pela biopolítica foucaultiana para a elevada positividade engendrada pela psicopolítica da Sociedade do Desempenho descrita por Byung Chul Han, o cerco político ao redor do corpo se sofisticou, trocando modos de opressão por estímulos de sedução (Han, 2019; Han, 2023; Han, 2024.). A repressão para alcançar a essência do corpo-dócil deu lugar ao incentivo para alcançar a aparência do corpo-perfectível,

[5] Friedrich Nietzche em Humano demasiadamente humano.



sobre o qual vão incidir as forças do mercado e do capital, gerando inúmeros fetiches e tantas neuroses na interminável busca por melhorias de silhueta e performance. É, afinal, a exploração da liberdade pessoal que produz maior lucro. (Han, 2023; Han, 2024).

A Sociedade Disciplinar pretendia obediência pela contenção dos impulsos individuais, "(de/re)formando" o corpo, moldando-o para a sua melhor economia, mas psiquicamente o indivíduo manteria a possibilidade de exercer vontade-própria-e-oposta ao sistema, como guerrilha da mente, resistindo ao esforço ordenado por algum tipo de capataz. A Sociedade do Desempenho corrompe o pensamento, psicologiza o controle e estabelece um novo mandato da sociedade pós-moderna do trabalho: o imperativo da máxima performance (Han, 2023; Han, 2024). Com a obediência internalizada, o sujeito transforma-se em empresário de si mesmo e o corpo, como único modo de ser/estar no mundo, se consolida como principal ativo, enquanto "*os termos sexy e fitness tornam-se recursos econômicos que devem ser multiplicados, comercializados e explorados*" (Han, 2023, p. 35). Surgem assim impasses coetâneos ao sujeito do desempenho: como manter o corpo-perfectível evitando a exaustão-colapsante do sujeito? Como investir em uma empresa cujo principal ativo possui uma sorte de obsolescência programada pelas enfermidades e pela senescência? Como assegurar longevidade a um empreendimento que possui prazo de falência decretado pela mortalidade?

O evento The Enhanced Games[6] (TEG), previsto para maio de 2026 em Los Angeles, persegue essas respostas, sendo uma espécie de discurso-tornado-concreto da Sociedade do Desempenho; seus fundadores pretendem iniciar uma nova Era, reinventando o esporte de alto rendimento a partir do uso de esteroides anabolizantes e hormônios, derrubando barreiras bioéticas conservadoras e, desse modo, alargando as bordas do desempenho humano. Os organizadores do TEG prometem um ecossistema seguro, monitoramento fisiológico e protocolos médicos

[6] Disponível em: https://www.enhanced.com/games (Acesso em 17 de janeiro de 2026).



rigorosos para que sejam asseguradas a integridade dos atletas (Richardson, 2024. Ekdahl. Krieger, 2024). A partir desses resultados, há intenção de transformar pesquisa em produtos disponíveis ao público-consumidor que deseje aprimoramento corporal e longevidade.

Dois atletas confirmados para a competição são o nadador australiano James Magnussen, com carreira olímpica destacável e já aposentado, e o também nadador olímpico, o búlgaro-grego Kristian Gklomeev que, no início de 2025, já submetido ao Protocolo Enhanced[7], quebrou o recorde mundial dos 50m nado livre, nadando 0,02 segundo abaixo do brasileiro César Cielo. Eles são alguns dos principais personagens do documentário 50 METERS TO HISTORY: The First Superhuman tratado nesse artigo. Tendo como referencial as reflexões filosóficas de Byung Chul Han sobre a Sociedade do Desempenho e do Cansaço, pretendemos analisar o documentário e, a partir dele, o fenômeno TEG, tanto como fruto de um determinado tempo histórico, quanto como força ideológica capaz de iniciar uma nova história para o esporte de alta performance e para a indústria esportiva, do wellness e do fitness.

METODOLOGIA

O documentário produzido e dirigido por Tom Smethan, “50 METERS TO HISTORY: The First Superhuman”, acompanha dois renomados atletas olímpicos, James Magnussen e Kristian Gkolomeev em seus respectivos treinamentos com Brett Hawke, também ex-atleta olímpico e considerado um dos melhores treinadores de todos os tempos, para quebrar o recorde mundial na prova de 50 metros nado livre. Dando particular atenção à possibilidade de uso de drogas para melhoria da performance (PED’s[8]), o filme expressa a ideologia do TEG, e pretende ser o registro documental de uma espécie de confirmação das hipóteses de seus fundadores: é

[7] Protocolo Enhanced, como trataremos no artigo, prevê o uso de PEDs (Performance-Enhancing Drugs), conciliando-o ao treinamento esportivo para atletas de alto desempenho.
[8] Do inglês: Performance-Enhancing Drugs. Optamos por manter o termo para garantir sinergia com o termo Enhanced que dá título ao movimento corporativo, ao protocolo de aprimoramento corporal e, especialmente, ao evento The Enhanced Games.



possível ultrapassar os limites do corpo humano, unindo preparação severa, tecnociência de ponta e, claro, uma nova ética esportiva na qual o doping torna-se não apenas aceitável, mas, desejável para destravar potenciais humanos ainda desconhecidos.

Lançado em 21 de maio de 2025 no Youtube e outras plataformas associadas ao TEG, o documentário possui cerca de 60 minutos de duração e tornou-se uma espécie de *preview* para a competição que ocorrerá em Las Vegas entre os dias 21 e 24 de maio de 2026 e na qual atletas aprimorados competirão em diferentes categorias[9] de atletismo, natação e levantamento de peso. Com investidores potentes, premiações sedutoras para os atletas e, no mínimo, uma grande curiosidade sobre os resultados esportivos de atletas aprimorados, os organizadores do TEG declaram em sua visão[10] o resumo de suas intenções: "*to create the definitive scientific, cultural and sporting movement that safely evolves mankind into a new superhumanity*."

Para a análise fílmica do documentário, implementamos o modelo proposto por Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété (2013) que se organiza em cinco partes não-lineares: (i) Análise da narrativa global: Nesta etapa, são feitos os registros[11] sobre a trama central, sobre a narrativa e a diegese fílmica. A história, seus circuitos diegéticos e a macro narrativa são alvos dessa fase; (ii) Decomposição fílmica: Etapa de desmontar o filme, assegurando apontamentos sobre as partes do seu enredo, sobre os personagens e sobre as tramas vividas por cada um deles. Ocorre a divisão de planos, pontos de vista e falas que estruturam a progressão fílmica, sequência e fluxo na narração, observando com especial atenção as micronarrativas; (iii) Interpretação crítica: Nesta etapa, são reestabelecidas as conexões entre elementos anteriormente isolados dentro do filme, compreendendo a produção de sentidos literais; (iv)

[9] Nado livre de 50m e 100m, Borboleta de 50m e 100m; Corrida de 100m rasos e 100m/110m com barreiras; Levantamento de Peso, modalidades Snatch (Arranco) e Clean & Jerk (Arremesso).
[10] Disponível em: https://www.enhanced.com/company (Acesso em 17 de janeiro de 2026).
[11] Há dois tipos de registro: o primeiro reproduz um padrão hermenêutico e interpretativo, portanto, com maior liberdade de análise; o segundo, gerativo, está centrado na exigência de uma espécie de "vigilância da imagem e das falas/enunciados", uma exigência da ordem da descrição objetiva (Eco, 2004).



Interpretação simbólica: Etapa que faz transbordar a literalidade, avançando para o polissemantismo da narrativa, em busca das metáforas, símbolos e código que se destaquem na obra analisada; e (v) Interpretação sócio-histórica: Etapa na qual busca-se inserir a obra em seu contexto social, histórico, político e cultural. Um exercício de circunscrever a narrativa na temporalidade de sua produção.

Vale destacar que toda obra (livros, filmes, peças teatrais, artes visuais etc.) é uma mensagem essencialmente ambígua, uma pluralidade de significados que convivem em uma só significante e é essa característica que permite ao analista se movimentar antes, durante e depois da obra, destacando seus interesses, não exatamente a obra-circunscrita pela intenção do autor - *intentio auctoris*, mas o processo que preside sua formação e o mundo de relações que dela se origina - *intentio operis* (Eco, 2015. Eco, 2004). Mais um destaque: analisamos um filme-documentário; gênero que possui características específicas apoiadas em narrativas factuais[12], relações lógicas e cronológicas, a partir das quais o diretor procura, por variadas estratégias discursivas, manter a objetividade e apresentá-la como fiel-ao-real: tenta provocar a ideia de que "*as imagens e os fatos registrados falam por si*." (Motta, p. 89. 2021). As narrativas factuais reivindicam fidelidade ao real, à veracidade e à autenticidade históricas, por isso, remetem a experiências de conhecimento gnosiológico, objetivo e racional do mundo (Motta, p. 36. 2021).

ANÁLISE FÍLMICA: DO CORPO PERFECTÍVEL AO CORPO APRIMORADO

O neoliberalismo, como mutação do capitalismo, torna todos os indivíduos espécies de empreendedores de-si-mesmos alavancando o super-consumismo-materialista (Han, 2023; Han, 2024a). A palavra de ordem-negativa "dever[13]" da Sociedade Disciplinar deu lugar à palavra de ordem-positiva "poder" na Sociedade do

[12] Diferente das narrativas e obras ficcionais que estabelecem relações sobre coisas imaginadas e, apesar de também refletirem formas de ver/estar no mundo, suas manifestações (personagens, enredo, diegese etc.) não reivindicam fidelidade ao real ou demandam obrigatoriamente qualquer lógica racionalizante. (Motta, 2021).

[13] "Dever": que também pode ser entendido por "não ter direito a escolhas pessoais"



Desempenho e, sob o lema “tudo posso”, o sujeito torna-se prisioneiro da otimização, ocupando-se dessa agenda como ninguém mais poderia fazê-lo tão bem. Na Sociedade do Desempenho, sustentada pela psicopolítica vigente, a obediência atinge um estágio mais sofisticado: ela foi internalizada, psicologizada. “A dialética misteriosa da liberdade transforma essa liberdade em novas coações.” (Han, 2024a, p. 83).

A heterocoerção biopolítica de produção do corpo-dócil foi substituída pela autocoerção psicopolítica que faz nascer o desejo pelo corpo-perfectível e o sujeito do desempenho, vigiado apenas por ele mesmo, deixa de ser sub-jeto do disciplinário e transforma-se em pro-jeto do eu-ideal (Han, 2019; 2023; Han, 2024a). Nesse sentido, se o inválido ou pária na Sociedade Disciplinar era aquele que não poderia seguir as regras coletivas e lidar com a ortopedia-torturante do corpo que o afastaria de distrações[14], na Sociedade do Desempenho do “nada é impossível”, o inválido é aquele que “não-pode-mais-poder[15]”, desistindo de sua liberdade pessoal em algum momento de sua vida-transformada-em-capital (Han, 2023; Han, 2024a). Culpar-se por não acordar tão cedo para ir à academia, por ler menos livros do que havia planejado no período, por não acompanhar os amigos em viagens ou festas, por não cumprir a dieta desejada, por não se dedicar ao trabalho em horas-extras, por não interagir nas redes sociais, por não se esforçar um pouco mais para bater uma nova meta pessoal... O cansaço tem potência de desarme (Han, 2024a), mas para o sujeito do desempenho, o eventual descanso é sempre rotulado como descaso.

É o afundamento nessa espiral de autoverificação das dívidas que distanciam o eu-real do eu-ideal que esgota as energias do sujeito e o faz sucumbir em modos

[14] A Sociedade Disciplinar contava com instituições sólidas para lidar com os inválidos: se a invalidez fosse por motivo de saúde física, havia os hospitais, caso o motivo fosse mental, os manicômios; mas se a invalidez fosse moral, os presídios. Sob a lógica de comando e controle, a pergunta era: como manter o corpo-docilizado por tempo indeterminado.

[15] Assim como a Sociedade Disciplinar, a Sociedade do Desempenho também possui seus respectivos espaços de reforço ideológico: os shopping centers, as academias de ginástica, as clínicas de cirurgias plásticas e as redes sociais virtuais. E sua agenda atende outra pergunta: como manter o corpo-perfectível por tempo indeterminado.



de exaustão depressiva (Han, 2019; Han, 2023; Han, 2024a). A Sociedade do Desempenho é uma face da moeda, virando-a, temos a outra: a Sociedade do Cansaço. De modo geral, Byung Chul Han organiza duas causas para a exaustão pós-moderna (Han, 2023, Han, 2024a): A primeira causa do cansaço é o isolamento, a solidão, pois, o desempenho é exclusivo e excludente; tornar-se a sua melhor versão é um projeto pessoal[16]; o cansaço nunca é compartilhado – por vergonha de quem fracassa e por indiferença dos demais que estão alienados em seus percursos de otimização. A segunda causa é inerente à busca do eu-ideal que sempre se afasta quando o eu-real se aproxima, mantendo-se em estado de utopia, impedindo repouso ou gratificação; o sujeito do desempenho (sobre)vive diante da culpa, da carência, da frustração.

Impelidos pelo desejo de cada-vez-melhor desempenho, sob o risco de sucumbirem à exaustão, o indivíduo da Sociedade do Cansaço se vê estimulado ao aprimoramento corporal a partir do uso frequente de recursos - de correção, equiparação, complementação e suplementação - para manter-se mais focado, mais vigoroso, mais apto (Han, 2023; Han, 2024). Quando fazemos a moeda Desempenho-Cansaço girar velozmente, finalmente, pela fusão das faces, conhecemos a terceira face da moeda: o doping.

A Sociedade do Desempenho e do Cansaço, caracterizada pela busca do eu-ideal, desdobra-se lentamente em uma Sociedade do Doping (Han, 2023; Han, 2024a). Os corpos aprimorados são a concretude dos fetiches pelo corpo-perfectível tornados reais-possíveis: biohackers do fitness, das drogas, das cirurgias plásticas e dos implantes diversos. Um entusiasmo crescente desperta no imaginário-comum a proposta do indivíduo-bioengenheiro sendo capaz de cuidar, treinar e aperfeiçoar o seu corpo constantemente. Atualizações permanentes, upgrades bioquímicos, mutações benéficas, ciborguização: as promessas de aprimoramento seduzem, pois,

[16] Diferente dos projetos da Sociedade Disciplinar que se caracterizavam por ideologias coletivas (pátria, nação, comunidade, clã ou família), a Sociedade do Desempenho atomiza, separa e desagrega (Han, 2024a; Han, 2023b; Han, 2019).



correspondem à agenda do corpo-perfectível. Esses comentários já chamam a atenção das mídias de todo o mundo, alcançando publicações variadas, de tabloides sensacionalistas a periódicos científicos, gerando interesse e histeria sobre a criação de super-humanos (Miah, 2008). No fluxo dessas ideias, a própria palavra negativa – doping - é gradativamente substituída pela palavra *enhancement* (Han, 2024a). Han simplifica a transição:

> O doping não passa de uma consequência dessa evolução na qual a própria vitalidade [17], que é constituída por um fenômeno bastante complexo, é reduzida a uma função vital e um desempenho vital (Han, 2024a, p. 70).

Neuro-enhancement, body-enhancement, human-enhancement; os termos ganham força, e ativam um tipo aspiracional de homem-pós-orgânico. Fundada em 2023 por Christian Angermayer, Maxmillian Martin e Aron D'Souza, a Enhanced promete mudança paradigmática sobre o tema do super-humanismo para alcançar tipos inéditos de aprimoramento corporal. A estratégia de negócios da Enhanced se orienta pela criação de um ecossistema diversificado que gere interseção entre esporte de elite, entretenimento e venda de produtos para saúde, performance e longevidade. Seu evento anual, o TEG, permitirá que atletas participem de competições utilizando PED's como forma de superar limites biológicos, além disso, o TEG também oferecerá premiação robusta para atletas que consigam atingir os recordes pretendidos (Richardson, 2024).

É esse o arcabouço diegético que orienta a narrativa de 50 METERS TO HISTORY: THE FIRST SUPERHUMAN. Os produtores descrevem, no documentário, o processo de aprimoramento de dois atletas, expostos ao uso de PEDs associadas ao treinamento esportivo de alta intensidade para alcançarem marcas inéditas na prova de 50 metros nado livre. Um atleta aposentado e outro no final de sua carreira são apresentados como corpos-experimentos submetidos ao protocolo Enhanced em

[17] Para Byung Chul Han, na Sociedade do Desempenho e do Cansaço, a vitalidade plena foi retirada da vida, restando apenas um tipo pragmático de aptidão e saúde, ambos a serviço de um tipo de performance consumo-exibicionista; por isso tornamo-nos mortos-vivos, espécies de zumbis da moda e do fitness (Han, 2024).



uma espécie de *preview* do que será visto no TEG, com mais atletas e outras modalidades esportivas.

A liberdade e o atletocentrismo no TEG

O documentário apresenta dois atletas, James Magnussen e Kristian Gkolomeev, e seu treinador, Brett Hawke. Brett[18] é o primeiro personagem central do filme e parece ter sido escolhido "cirurgicamente" pela equipe Enhanced; durante o documentário, além de demonstrado pelos resultados obtidos na carreira, os executivos afirmam (0:04:02): "Brett é o melhor treinador de natação que já existiu." É de Brett a fala que se repete (duas vezes) no documentário: "O céu é o limite" – em 00:10:56 e, novamente, em 00:57:38. Não surpreende, uma vez que a expressão está alinhada à superpositividade da Sociedade do Desempenho, e reflete a atmosfera que impregna o empreendimento dos Jogos Aprimorados: "Ao elevarmos nossas expectativas, podemos realizar milagres repetidas vezes" – Aaron D'Souza, fundador e CEO do grupo, em 0: 59:05.

O segundo personagem é James - o míssil - Magnussen, teve 10 anos de carreira profissional; o documentário mostra um resumo de sua carreira desde competições locais até competições mundiais e olimpíadas. James ofereceu-se para o programa Enhanced durante sua participação em um podcast esportivo, no qual os apresentadores trataram do empreendimento TEG e da possibilidade de pagamento de premiação para atletas que conseguissem quebrar recordes mundiais[19]:

> Estou aposentado há alguns anos. Se eles me oferecerem um milhão de dólares pelo recorde mundial dos 50 metros, eu topo ser o primeiro atleta (...). E vou me dopar no limite das forças e quebrar o recorde mundial em seis meses. (James Magnussen em 0:07:07)

[18] Brett competiu nas Olimpiadas de 2000 e 2004, tornou-se treinador e desde então "são 20 anos de jornada [como treinador] na busca pela velocidade" (Brett, 0:01:42).

[19] O Grupo Enhanced havia divulgado em várias frentes midiáticas a proposta de pagar robusta premiação de um milhão de dólares para atletas dos 100 metros rasos ou dos 50 metros nado livre que, submetidos ao novo protocolo de aprimoramento, obtivessem êxito na quebra do respectivo recorde mundial vigente na prova.



Kristian Gklomeev é o terceiro personagem e é apresentado (no minuto 8:40) como “essencial para demonstrar que as melhorias do desempenho realmente ampliarão as possibilidades de quebra de recordes por parte dos atletas; ele cumpre a ideia de trazer um nadador com experiência mais recente e, ainda que em final de carreira (após quatro olimpíadas, campeonatos europeus e mundiais), ainda estivesse inserido no ritmo de treinamento de alto rendimento. “Tenho a impressão de que tudo que ele fez nas últimas quatro olimpíadas foi um prelúdio para o que ele fará no TEG” – profetiza Brett (em 00:10:42).

Os três personagens principais do documentário representam o Sujeito do Desempenho da pós-modernidade, incapaz de se relacionar sem um propósito[20] aparente (Han, 2023). O Sujeito do Desempenho não se submete a nenhum trabalho compulsório, pelo contrário, busca prazer-realização, ouvem apenas a si mesmos, são empreendedores de suas vidas, põe-se livre, autêntico e criativo, produz-se e se performa (Han, 2025a; Han, 2024a; Han, 2023). James se ofereceu após sete anos de aposentadoria e absoluta “falta de motivação para levantar da cama todas as manhãs” (00:05:36). Brett tem uma das falas mais icônicas e que demonstram atratividade da competição com atletas-aprimorados (em 00:04:22): “A ideia The Enhanced Games me atraiu. Estar na vanguarda da ciência, da tecnologia e do progresso [esportivo], é algo que considero empolgante.” Kristian (0:09:13) vai na mesma esteira de pensamento: “Não demorei muito para decidir que depois das Olimpíadas (Paris), eu queria ir para o TEG. Meu primeiro pensamento foi: alguém criou os Jogos Aprimorados para mim.” As interações entre James e Kristian são raramente mostradas no documentário, porém, quando ocorrem, não demonstram qualquer dose de animosidade, pelo contrário: “Eu gostaria de odiar meu competidor, mas, não consegui.” (James Magnussen em 0:23:00). O fenômeno também possui franca relação com a teoria de Han, a partir da qual entendemos que a Sociedade do Desempenho não é dominada pelo esquema inimigo/amigo, pois a concorrência foi

[20] Estão buscando seu eu-ideal e criam ao seu redor a atmosfera que dê sentido a essa busca.



retirada da outridade e estabelecida na interioridade, entre o eu-real e o eu-ideal (Han, 2019; Han, 2024). Os modelos rígidos de identidade que geravam a construção dos estranhos-rivais, típicos da Sociedade Disciplinar, não encontram espaço na Sociedade do Desempenho; há aqui afrouxamento da estranheza e um desmantelamento da energia direcionada ao outro. A narcisização resultante da busca do eu-ideal demanda toda energia vital, o ego pós-moderno emprega maior parte da libido para o culto-de-si-mesmo (Han, 2019; Han, 2025a).

No documentário, essa libido do super-eu-atleta é colocada no centro do palco, construindo uma narrativa atletocêntrica[21], enquanto os idealizadores do TEG expõem o propósito de expansão do protocolo Enhanced tanto em competições quanto no mercado esportivo, do fitness e do *wellness*: “James é a personificação perfeita da nossa missão. Não acho tão interessante que um jovem de 21 anos quebre o recorde mundial, porque de fato é isso que se espera. Mas será que uma pessoa com 31 ou 35 anos de idade conseguiria quebrar o recorde mundial? Isso sim será realmente incrível.” (Aaron D’Souza, CEO. 0:07:45); “Estamos tentando demonstrar que a ideia de utilizar substâncias para melhorar o desempenho no esporte é seguro e leva a um aumento de desempenho nunca antes visto.” (Maximilian Martin, CEO; 0:03:40).

A narrativa fílmica avança pela defesa da liberdade dos atletas, pela centralidade de suas decisões e, claro, pelo direito de uso de PEDs para um melhor desempenho. Brett afirma (0:47:12): “o protocolo Enhanced nos deu tudo que precisávamos para alcançar o nosso melhor”. “Isso é outro nível, me sinto com 18 anos”, dispara James após primeiras sessões do protocolo (0:13:18). Muito semelhante é a posição de Kristian (0:11:48), mesmo antes de associar os treinamentos esportivos ao protocolo Enhanced: “Com os aprimoramentos, eu sei que não tem como eu não quebrar o Recorde Mundial.” O Sujeito do Desempenho é o

[21] O enredo atletocêntrico se consolida não apenas com entrevistas e depoimentos centrados nos atletas, em sua liberdade de escolha pelo aprimoramento, mas também na sucessão de imagens/cenas escolhidas. Desse modo, a escolha torna-se narração, composição e unificação discursiva de imagens (Eco, 2015).



sujeito do corpo-perfectível (em todas as áreas de atuação - vida pessoal e profissional); enquanto corpo-perfectível, sua inclinação sempre-mais-provável é o aprimoramento (Han, 2024).

> Há cientistas sérios que argumentam que será de certo modo irresponsável não utilizar tais substâncias. Um cirurgião que poderia operar de maneira mais concentrada com ajuda de neuro-enhancer faria menos erros e poderia salvar mais vidas. Também o emprego generalizado [de enhancement] não representaria nenhum problema. Bastaria observar um critério de justiça e quiçá colocando o produto à disposição de todos. (Han, 2024, p. 69-70)

A liberdade para os atletas se aprimorarem também está fortemente associada à emancipação dos esportistas da relação com seus países de origem e qualquer tipo de controle sobre os treinamentos, dependência de subsídios governamentais ou coerções políticas sobre imagem e representatividade. Nas competições Olímpicas, com exceção da Equipe Olímpica de Refugiados[22], todos os atletas necessariamente representam uma nação e, portanto, estão registrados em seus respectivos comitês nacionais; trata-se de um aspecto central do movimento olímpico moderno, desde a sua criação no final do século XIX, para promover a paz entre as nações, integrando símbolos nacionais ao cerimonial desportivo (Ekdahl; Krieger, 2024). A liberdade também gera a possibilidade de premiações mais robustas, pois, diferente dos atletas olímpicos que representam nações e têm suas "recompensas financeiras" definidas nacionalmente (e com grandes diferenças entre países e modalidades), a participação emancipada permitirá elevar pagamentos da competição e dos eventuais patrocinadores. Ao apresentarem um modelo atletocentrado, os idealizadores dos Jogos Aprimorados trazem críticas aos ideais conservadores do Movimento Olímpico que se mantém presos ao modelo pátrio-cêntrico em um mundo que redefiniu a lógica de pertencimento a partir da intensa globalização e da liquefação das tradições-identitárias-nacionalistas (Ekdahl. Krieger, 2024).

[22] Formada por refugiados de diversos países, a sua primeira participação ocorreu nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, 2016. A escolha dos atletas é feita pelo próprio COI, baseando-se na performance esportiva, no equilíbrio de gênero e na diversidade dos países de origem.



O discurso patriótico é apagado da narrativa fílmica de 50 METERS TO HISTORY. Não há bandeiras, hinos ou cores nos uniformes; nada faz alusão à nacionalidade dos atletas; com exceção de brevíssimos[23] momentos na abertura do documentário, não há qualquer referência ou símbolos de suas nações ou de algum esforço para representá-los nessa nova fase. Desse modo, a narrativa fílmica se ancora em uma importante mudança: da Sociedade Disciplinar, outrora orientada a projetos de empreendimento nacional, para a Sociedade do Desempenho, orientada a projetos de empreendimento pessoal (Han, 2019; Han, 2024a).

As declarações dos familiares apresentadas pelo documentário também demonstram apoio irrestrito ao aprimoramento; tampouco trazem qualquer relação com países de origem; pelo contrário, elas constroem observações claramente atletocêntricas, reforçando a liberdade e suas escolhas por otimização da performance: “Eu sabia que [com TEG] ele se dedicaria e resgataria sua antiga mentalidade e foco.” (0:08:11. Rose McEvoy, noiva de James); “Eu acho a proposta [do TEG] perfeita para Kristian porque seu maior concorrente é ele mesmo. Ele só precisa se concentrar para ser perfeito na água.” (Lindsay, esposa do Kristian em 0:11:01).

A hipertransparência do corpo-aprimorado no TEG

A liberdade[24] de escolha do atleta é o “sinal verde” para o aprimoramento amplo, mas é a hipertransparência que marca o diferencial no protocolo Enhanced em relação a qualquer outro modelo de doping esportivo. Essa hipertransparência

[23] Brett e James falam sobre suas origens esportivas na Austrália e sobre a cultura da natação que os produziu. Após os primeiríssimos minutos do documentário, no entanto, origem e nacionalidade são ignoradas; não há vínculo entre atleta e nação. O mesmo ocorre com Kristian que, falando muito rapidamente sobre sua origem que, aliás, é híbrida (greco-búlgara), desvia o enunciado para sua história familiar, para seu pai que foi atleta e também seu treinador, e como o falecimento do pai o incentivou a buscar sua melhor versão.

[24] Não há impedimentos ético-esportivos; não há vínculos patrióticos limitantes. Há apenas a liberdade absoluta de otimização do corpo tornado objeto da estética e do fitness na contemporaneidade (Han, 2024a; Han, 2025a). A narrativa atletocêntrica desnuda o Sujeito do Desempenho em sua máxima expressão de liberdade-auto-coercitiva e aprimoramento corporal, o que Han (2025a) chama de “looping-do-eu”.



também é marca da Sociedade do Desempenho (Han, 2023; Han, 2024a; Han, 2025a). A hipertransparência, característica do regime de consumo da informação presente na Sociedade do Desempenho é, afinal, a capacidade de tornar tudo visível, transformar tudo em dado e, por consequência, em mercadoria-consumível. O sujeito do desempenho nem mesmo precisa sofrer algum tipo de vigilância invasiva como ocorria com o sujeito disciplinar, pelo contrário, ele mesmo se revela, se expõe, se explora por iniciativa própria (Han, 2023; Han, 2024b; Han, 2025a). Isso porque na Sociedade do Desempenho, tomada pelo princípio da hipertransparência, as coisas só começam a ter valor quando são vistas e chamam atenção, por isso buscamos visibilidade, nos produzimos, aprimoramos e expomo-nos. O corpo-perfectível, sexy e fitness, na busca constante pelo eu-ideal, precisa ser confirmado pela audiência para existir.

A defesa pela hipertransparência é característica do discurso dos organizadores do TEG. Eles afirmam que a estigmatização do uso de PEDs é resultado de um ambiente de absoluta opacidade (Ekdahl; Krieger, 2024). Na esteira da falta de transparência da WADA (Agência Mundial Antidoping) e do esforço do COI para conter recentes escândalos[25], a narrativa insinua a falência do antigo modelo de competição esportiva no qual há tantas substâncias ilegais quanto meios de fazer uso delas sem cair em algum tipo de exame antidoping. O discurso fílmico tenta demonstrar que a transparência do protocolo Enhanced gerará melhores resultados com menores riscos.

> A segurança dos atletas é nossa total prioridade nos Jogos Aprimorados. Não é o uso dessas drogas que é inerentemente perigoso. Trata-se do uso indevido dessas substâncias. Sabemos que isso já é feito, isso já é feito há anos. Quase 50% dos praticantes de atletismo estão potencialmente envolvidos em doping. Eles simplesmente pensam: vou adotar isso é ver o que acontece. (Dan Turner. Diretor de Segurança dos Atletas, em 00:12:28)

[25] Apenas para ilustrar alguns casos mais recentes: com os russos nas Olimpíadas de Inverno de Sochi – quase gerando banimento de atletas da Rio 2016 e com os nadadores chineses nas Olimpíadas de Paris.



Há o deslocamento de sentidos éticos e de moralidades, apoiado fortemente em dúvidas que já circulam no senso comum, na inquestionável “falta de coerência sobre porque algumas tecnologias são eticamente permitidas e outras não” (Miah, 2008, p107). Argumentos contra o doping ou outras formas de automodificação são persistentemente insuficientes, isso porque nenhum deles se orienta a partir de uma articulação clara entre o que é valioso para o esporte, como a defesa do desempenho natural ou ainda do jogo limpo (fairplay) e o que de fato é valioso para o ser humano e para a sociedade nos tempos atuais. (Miah, 2008)

A hipertransparência favorece a aceleração da informação, aumentando a eficiência comunicativa, a produtividade e, claro, a capitalização (Han, 2023; Han, 2024a). No regime da “infocracia dataística” que vivemos, toda a realidade passa a ser moldada por dados, e nós, também, só percebemos o concreto da realidade por meio da informação que se transforma em re-presentação do mundo (Han, 2023). O corpo, principal ativo do sujeito do desempenho, está no centro do processo de *quantified self*: o autoconhecimento através de números que por sua vez permite uma espécie de *self-tracking* do aprimoramento corporal.

> O *quantified self* reverencia essa crença. O corpo é equipado com sensores que registram dados automaticamente. São medidos temperatura corporal, níveis de glicose no sangue, a ingestão calórica, os deslocamentos ou níveis de gordura. Durante a meditação os batimentos cardíacos são medidos. Até mesmo nos momentos de repouso o desempenho e a eficiência têm importância. Estados de ânimo, sensações e atividades cotidianas também são registradas. O desempenho corporal e mental deve ser melhorado através da autoaferiação e do autocontrole. (Han, 2023, p. 71)

É exatamente essa crença na mensurabilidade absoluta da vida que anima o discurso dos organizadores do TEG. No documentário, acompanhamos mais de perto o protocolo de James Magnussen, com duração de cerca de 3 meses, o próprio atleta é responsável por escolher seus médicos, são eles afinal quem prescreverão as drogas: “Nada do que estou fazendo é ilegal, tenho receitas médicas para tudo.” (James, 0:12:28). A comissão médica do TEG monitora a agenda de consultas semanais, resultados dos exames e das respostas em treinamento de cada atleta. Entusiasmado com as primeiras sessões, James dispara (0:12:07): “Vamos tomar



umas injeções.” E os resultados logo são vistos e registrados: James ganha massa muscular e descreve melhora significativa na sensação de aptidão e nos resultados esportivos (0:13:27): “Antes de sair da Austrália eu treinava uma vez por dia, seis dias da semana, e na quinta e sexta já estava dolorido.” O protocolo gerou mudanças: “Iniciei o protocolo Enhanced e de imediato comecei a treinar sete dias da semana, duas vezes por dia. Meu treinamento passou de seis sessões para catorze.”. Brett confirma o aprimoramento (em 0:14:11): “Quando comecei a trabalhar com James ele [realmente] parecia com 33 anos. Não estava ligado à água (...) estava pesado. Depois de sete anos sentado no sofá (...) ele está mais rápido do que nunca.”. A hipertransparência do corpo-aprimorado é total: “A minha frequência cardíaca em repouso é de 32 bpm, superbaixa especialmente para uma pessoa de 33 anos.” (James, 0:15:04).

Exames de sangue e imagens corporais são feitos mensalmente. Nutricionista, preparador físico e médicos especialistas: “Consideramos todos os aspectos [da saúde]” – relata James (em 00:16:10). Kristian Gklomeev também traz depoimentos sobre o protocolo (00:41:24): “Sinto a força, poder e explosão na academia”. Brett confirma a expectativa sobre Kristian (0:39:59): “Ele vem sendo aprimorado há alguns meses e vamos atingir nosso auge”.

Cronômetros, câmeras na piscina e na academia para monitoramento biomecânico, registros diversos nos laboratórios: uma infinidade de dados foi gerada e, certamente, arquivada. James e Kristian foram pioneiros[26], mas todos os atletas filiados ao grupo Enhanced contribuirão para um extraordinário banco de “biomarcadores” produzido por seus corpos-perfectíveis e os protocolos de aprimoramento implementados que poderão ser disponibilizados para “consumidores comuns[27]” (Ekdahl; Krieger, 2024). Entre tantas possibilidades, os organizadores do

[26] Incluindo os efeitos colaterais não desejados das PED’s; por exemplo, o ganho significativo de massa muscular que James Magnussen teve e que, apesar dos benefícios em força e potência, gerou relevante perda da flutuabilidade e prejuízo ao treinamento e à busca pelo recorde mundial dos 50m.
[27] Basta rápida olhada no site Enhanced para identificar um ícone/botão importante: “GET ENHANCED”; pelo qual o usuário pode adquirir o protocolo Enhanced com prescrição personalizada,



TEG propõem até mesmo sequenciamento genômico, afirmando que possuem as ferramentas necessárias para determinar o perfil da "excelência atlética" (Richardson, 2024). A filosofia[28] TEG resume a ideia: *Performance is a science grounded in measurable truth. Transparency builds trust, access fuels progress, and together these pillars push human capability forward.*

> Not just the acceptance to use these drugs but the promotion for athletes to come out and break the silence as "enhanced" offers people a chance to be part of a community who do not guilt them for using these drugs. (Richardson, 2024)

Uma narrativa que desvela um mundo-novo não é posta arbitrariamente por uma ou outra pessoa, ela surge pela confluência de muitos atores[29], forças e desejos; são tipos de "narrativa que revelam o tônus afetivo de uma época" (Han, 2025b). Sob a égide da hipertransparência, constrói-se uma narrativa potente e persuasiva para/sobre os corpos-aprimorados: "É para onde o desempenho humano está caminhando e, acho, mais pessoas começarão a aceitar (...) quando souberem como é feito, com médicos e tudo mais, e perceberem como é belo (...) mais pessoas vão aderir." (Kristian Gklomeev em 00:58:28).

O transhumanismo no TEG

Desde as primeiras divulgações do empreendimento The Enhanced Games, ainda que houvesse atenção dedicada às expectativas de novos recordes esportivos, à organização do evento-entretenimento e à premiação milionária de atletas, o discurso central dos fundadores nunca saiu de órbita, pelo contrário, sempre girou com perfeição ao redor do principal propósito do empreendimento: o transbordamento dos limites do desempenho para acessar um estágio de super-humanidade.

---

segurança médica e qualidade farmacêutica. Sob a máxima "*We're making it easier to live an Enhanced Life",* a estratégia discursiva opera uma virada de chave importante na contação da história. A narrativa assume duplo sentido, contar e persuadir, do *storytelling* para o storyselling (Han, 2025b).

[28] Disponível em: https://www.enhanced.com/company (Acesso em 17 de janeiro de 2026).

[29] Os esportistas, treinadores, os especialistas médicos, familiares, executivos, todos no documentário, de alguma forma, representam as tantas camadas, os tantos setores da sociedade ávidos pelos aprimoramentos corporais.



As equipes multidisciplinares ‘por trás’ do TEG - empresários, cientistas e os próprios esportistas - possuem uma ambição transhumanística, a partir do aprimoramento corporal obtido pela aproximação da tecnociência e do esporte, pela liberdade de escolha dos atletas e hipertransparência do processo (Ekdahl; Krieger, 2024). Diversas entrevistas do CEO Aaron D’Souza, expuseram as intenções do grupo Enhanced, prometendo esforços e apostando em possibilidades reais para combater a degeneração e o envelhecimento por meio do aprimoramento do corpo, iniciando uma nova fase da Humanidade.

> The idea of transhumanism, that we can overcome our weak, feeble, biological bodies, sounds like science fiction. But it’s possible. We just need an inflexion point, a moment that changes the social psyche. And that will be the first Enhanced Games. When an athlete breaks the 100m world record, demolishes it, openly using performance enhancements, the first question everyone is going to ask is: what is he on? And how can I get it? That is where the paradigm shift happens. That’s where I think we’ll make the biggest cultural change in this world. Could a 50-year-old do it? Could a 60-year-old? At some point during my stewardship of this, I hope that a 65-year-old can run faster than the fastest natural human (...). What it means to be human in a world where there are superhumans among us? (Aaron D’Souza em entrevista para The New York Times[30])

O corpo-aprimorado, suportado pela ideologia do transhumanismo, abriga promessas de aperfeiçoamento constante e seduzem o Sujeito do Desempenho na busca do eu-ideal. A imaginação voa: novas drogas super-estimulantes, mutações genéticas e aperfeiçoamentos tecnorgânicos com próteses biônicas que, por sua vez, fariam expandir consideravelmente as habilidades corporais – entre elas, as atlético-esportiva. Os defensores da proposta dirão que o ser humano é uma criatura de espírito livre, em movimento-sempre, capaz de mudar a si mesmo, de ousar para (re)criar-se nesse processo. “O homem é uma corda estendida entre o animal e o Além-Homem. A grandeza do homem consiste em ser uma ponte e não uma meta.”[31] O transhumanismo seduz, pois, ele carrega em si a palavra mágica da autoajuda na Sociedade do Desempenho e do Cansaço: *healing* (Han, 2023). Curar fraquezas,

[30] Disponível em: https://www.nytimes.com/2024/11/23/style/enhanced-games.html (Acesso em 19 de janeiro de 2026).
[31] Frase do personagem principal na obra “Assim Falou Zaratustra”.



recuperar aptidões perdidas, remover debilidades; há certo fanatismo cooptando o sujeito do desempenho e o impulsionando ao combate de doenças e dor, da senescência e da morte (Han, 2023; Han, 2024). “I believe ageing is a disease that we should be able to treat, cure, and eventually solve”. (Aaron D’Souza em entrevista para The New York Times[32]).

A trama discursiva do documentário garante que essa motivação seja comunicada ao espectador de várias formas e sugere que o TEG será o ponto de inflexão para o início da virada cultural transhumanística. Há depoimentos marcantes, nesse sentido, que sublinham a proposta de super-humanidade, do corpo-aprimorado como nova utopia. Depoimentos como os de Brett (em 00:58:49), após a quebra do WR por Kristian Gklomeev[33]: “é isso que empolga em The Enhanced Games, é esse potencial humano. Que potencial é esse? Onde está o máximo? Onde está o limite?”. O surgimento de uma nova categoria de esportes separando não-aprimorados e aprimorados também é evidenciado (em 00:58:09): “Acho que o mundo da natação vai odiar cada segundo disso. Eles não vão querer que um nadador aprimorado seja o mais rápido da história. Mas esse é o futuro”. Os organizadores do TEG, como Maximilian Martin (CEO) também vão nessa esteira (em 00:58:40): “A qualidade da competição que será mostrada em The Enhanced Games será incomparável a qualquer outra competição esportiva mundial.” E Maximilian continua, agora, com o recorde dos 50m nado livre dando contorno de exequibilidade ao projeto: “Agora temos a prova de que o quê estávamos tentando alcançar é possível” (em 00:58:55).

Não apenas a melhoria dos resultados esportivos (índices, marcas e recordes) orientam essa busca pelo super-corpo-atleta. Há o aspecto de longevidade que marca o transhumanismo e, consequentemente, proporcionaria ampliação da vida-útil-

[32] Disponível em: https://www.nytimes.com/athletic/5352315/2024/03/22/enhanced-games-doping-steroids-criticism/ (Acesso em 19 de janeiro de 2026).

[33] Durante o treinamento associado ao protocolo, Kristian fez tempos extraordinários que teriam garantido medalha de ouro em Paris 2024. Com o traje de poliuretano (super-maiô proibido pela FINA em 2010), Kristian fez o melhor tempo da história: 20.89s contra 20.91 de César Cielo. Usando apenas o calção (jammer) ainda permitido pela FINA, Kristian obteve também a melhor marca da história, com 21.03 contra 21.04 de Caeleb Dressel.



competitiva dos atletas. James (em 00:28:30) traz declaração sobre a implacabilidade do tempo, dentro e fora das piscinas: “O tempo não hesita, o tempo não desacelera. O tempo não se importa com quem você é”. Mas o protocolo Enhanced adiou a sua aposentadoria: “Nunca me senti tão forte, nunca estive tão seco e aos 33 anos, nunca me senti tão sábio” (James em 24:10). O aprimoramento corporal permitiria que atletas profissionais usufruíssem de um tempo de competições de alto desempenho maior, com mais vitalidade e aptidão, a partir do uso não apenas de PED’s, mas talvez, de outras formas futuramente viáveis de modificação corporal. “Ele [Kristian, aos 31 anos] está no início de uma nova fase da carreira, e ele é o nadador mais rápido da história. Isso é sobre-humano. Isso é a definição de aprimorado.” (Brett em 00:57:38).

Não se elimina, no entanto, o discurso de esforço, pelo contrário, o documentário associa os aprimoramentos ao treinamento severo e ao talento de atletas e treinadores. A análise fílmica demonstra que o transumanismo-esportivo ainda carrega valores das competições tradicionais. “Para quebrar um recorde mundial, todas as circunstâncias que influenciam precisam ser perfeitas. O protocolo, a preparação do atleta, nutrição, e mais importante, o treinamento.” (Maximilian Martin em 0:03:50). James também traz depoimento semelhante (em 0:06:38): “Não se pode simplesmente (...) usar esteroides e torná-lo bom. Você precisa de um nadador que já seja rápido. Um atleta com anos de experiência de aprimoramento técnico, anos de treinamento e vivência em competições.” Vemos Brett, durante as sessões de treinamento, promover correções técnicas importantes nos nadadores aprimorados – entrada na água, braçadas, posição de mãos, propulsão. Com Kristian, uma cena chama atenção (em 0:33:08) quando Brett corrige a posição dos dedos no bloco de partida. Em seguida dispara justificando o preciosismo: “Esse homem quer ser o melhor da história [da natação]” (em 00:33:40).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta análise fílmica foi penetrar na narrativa do documentário, verificando de que modo os discursos de seus produtores e interlocutores suportam



suas estratégias para justificarem o TEG, confrontando o resultado com a análise filosófica de Byung Chul Han sobre a tríade de efeitos-e-causas que caracteriza a sociedade contemporânea: Desempenho, Cansaço e Doping.

Verificamos que a narrativa do documentário é construída essencialmente por depoimentos que suportam os ideais de aprimoramento corporal proposto pelo TEG, obtendo significativo alinhamento com as reflexões sobre o sujeito do desempenho descrito por Han. Destacamos ainda que os enunciados/discursos de atletas, treinadores e outros especialistas, e dos próprios fundadores do grupo Enhanced podem ser apreendidos/agrupados em três valores estruturantes do círculo de ouro do movimento Enhanced: Liberdade atletocêntrica, Hipertransparência de dados e Transhumanismo potencial.

A liberdade atletocêntrica responde à pergunta: O que se pretende com o TEG? Concessão de máxima liberdade aos atletas para aprimoramento corporal e para busca de sua máxima performance; retirando dos atletas as limitações ético-morais das competições tradicionais, deslocando o paradigma esportivo de uma condição pátriocentrada para uma condição atletocentrada, e permitindo que novos recordes esportivos sejam estabelecidos.

A hipertransparência de dados responde à pergunta: Como consolidar publicamente a aceitação do TEG? Zerando a opacidade, disponibilizando informações/dados durante a implementação dos protocolos de aprimoramento dos atletas; há promessa de segurança e potencial para migrar do *storytelling* para o *storyselling*, colocando o conhecimento produzido à disposição de consumidores interessados no aprimoramento dos seus corpos, na melhoria do desempenho e na longevidade.

O transhumanismo potencial responde à pergunta: Por que existe o movimento TEG? O ideal pós-humanista está no centro do movimento Enhanced. Pois, ele eleva as expectativas de otimização corporal a partir do sobrepujamento definitivo da dimensão biológica, e promete meios pelos quais o sujeito do desempenho aprimorará seu corpo indefinidamente, superando falhas, doenças e



morte. O transhumanismo nos aproxima de uma super-humanidade e de um totalmente novo corpo-utopia.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland et al. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2024.

BYUNG, Chul Han. **Infocracia: digitalização e a crise da democracia**. Editora Vozes, 2025a.

BYUNG, Chul Han. **A crise da narrativa**. Editora Vozes, 2025b.

BYUNG, Chul Han. **Sociedade do Cansaço**. Editora Vozes, 2024.

BYUNG, Chul Han. **Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2023.

BYUNG, Chul Han. **Topologia da Violência**. Editora Vozes, 2019.

ECO, Umberto. **Obra Aberta**. Editora Perspectiva, 2015.

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. Editora Perspectiva, 2004.

EKDAHL, David; KRIEGER, Jörg. The enhanced games: a timely injection for the international olympic committee. **Frontiers in Sports and Active Living**, v. 6, p. 1490651, 2024.

MIAH, Andy. **Atletas geneticamente modificados: ética biomédica, doping genético e esporte**. Ed. Phorte, 2008.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise crítica da narrativa. Ed. UNB, 2021.

RICHARDSON, Andrew. The enhanced games or enhancing harm? **Performance Enhancement & Health**, v. 12, n. 3, p. 100285, 2024.